



## VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SABERES PARA ALÉM DA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Marcia Giselle Sousa Chaves <sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Recuperar o ser poético que é a criança só é possível quando os professores se percebem como pessoas capazes de viver o estranhamento, que é o ser da poesia, quando o professor descobre nele mesmo o prazer da criação (MOREIRA, 1993, 23).

Observa-se que, nas falas de Moreira (1993), indaga a provocação de vivenciar o estranhamento da poesia para sabermos o que é a criança e nos solicita que descubramos o prazer da criação como professores capazes de trazer o belo, a própria expressão, ideias, atitudes, autoria e pensamentos por meio do processo de ensino e aprendizagem durante o sistema educativo.

Assim, a concepção de infância é uma construção social formada ao longo da vida. Por isso, carregam “histórias, ideias, representações, valores, modificam-se ao longo dos tempos e expressam aquilo que a sociedade entende em determinado momento histórico por criança, infância, educação, política de infância e instituição de Educação Infantil” (KRAMER, 1999, p. 207).

Partindo da teoria de Kramer (1999), é preciso analisar a instituição de ensino sujeito da pesquisa e, também, dos atores envolvidos no espaço escolar, pois acredita-se que os significados e os objetivos da profissão são elementos construídos socialmente. Dessa forma, tais conhecimentos se relacionam com a sociedade, “com as ideias e as teorias que circulam nos diferentes momentos da nossa história, sobre como as crianças pequenas devem ser educadas e sobre qual é o papel da família, do Estado e da comunidade” (ROSEMBERG, 1992, p. 23).

Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens no vazio. A partir das relações dos homens com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a (FREIRE, 1983).

Precipualemente, a história da criança e a concepção da infância é relacionada em uma perspectiva de um olhar no passado, pois os conceitos referentes à criança e à infância se complementam e são culturalmente determinados e historicamente construídos. Assim, de

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, [sousamarciagiselle@email.com](mailto:sousamarciagiselle@email.com).

acordo com as palavras de Freire (1983), a partir das relações com outras pessoas nos constituímos humanos, fazemos parte de uma sociedade, estamos nela e com ela criamos e recriamos e, conseqüentemente, tomamos decisões.

Diante disso, a produção do relatório é de origem de estágio na educação infantil em que foi realizado na escola Sesc no município de Castanhal, efetuado durante o período da tarde. Nesse sentido, o diálogo com os atores, exibiu-se de maneira clara e concreta tanto em relação as perguntas feitas quanto do estágio em sala de aula.

Em síntese, a gestora Francinaide Alves contribui da melhor forma possível tanto na recepção e acolhimento quanto nas perguntas dirigidas. A coordenadora pedagógica da educação infantil Adonai Macedo similarmente colaborou para tais questionários e acolheu de maneira positiva na escola, apresentando as turmas de educação infantil, no qual, a escola trabalha com as etapas de 4 a 5 anos, obtendo no turno da tarde, três turmas infantis: uma da faixa etária de 4 anos e duas da faixa etária de 5 anos. Já na docência, as perguntas foram apontadas para as educadoras após o fim da aula em que enriqueceu na criação de um único texto para as respostas obtidas das supervisoras, lembrando que os resultados da entrevista se coincidem, assim, a visitação foram em três salas da educação infantil: na turma de 4 anos da professora Paula Xavier e nas turmas de 5 anos da professora Kelli Oceamy e Marcia da Silva.

De modo geral, a entrevista realizada com cada sujeito escolar transcorreu para a escrita do relatório como modelo de texto descritivo analítico em que fez uso da colocação de perguntas e respostas no texto de maneira direta e na aplicação da terceira pessoa do singular. Desse modo, vale ressaltar que a realização do estágio curricular obrigatório ocorreu no sétimo semestre da graduação de Pedagogia na Universidade Federal do Pará.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O presente artigo visa descrever as observações realizadas no período de estágio supervisionado na Educação Infantil, que teve como objetivo conhecer o espaço escolar, observar a metodologia utilizada em sala de aula pela professora titular, participações dos alunos e equipe educacional, contrapondo o conhecimento teórico, adquirido durante o estudo da disciplina.

O estudo foi realizado na Escola privada Sesc do município de Castanhal – PA, do segundo semestre de 2022. Refere-se às observações e registros escolares, metodologias de

ensino, estratégias, análises e reflexões transversais ao processo de ensino-aprendizado nas turmas de 4 e 5 anos da educação infantil.

Diante disso, o estágio supervisionado propicia uma visão conjuntural da dinâmica das relações educacionais presentes na escola, na qual, diversifica para o processo pedagógico e didático presentes no espaço escolar Sesc. Assim, os conceitos teóricos nos fazem aproximar da praticidade que permitem reflexões sobre nossas ações na sala de aula e nas atividades lúdicas e educacionais durante a experiência curricular pedagógica.

Conclui-se que, a realização do estágio supervisionada, também resulta de estudos através de revisões bibliográficas, observações participantes e in lócus e participação da gestão escolar e ao docente de sala de aula, configurando um espaço de troca, planejamento, elaboração e adequação de estratégia e demais demandas metodológicas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesse meio tempo, Kuhlmann (1998) destaca que Comenius (1592-1670), filósofo tcheco, defendeu o ensino de “tudo para todos” e foi o teórico que primeiro reconheceu a inteligência e os sentimentos da criança; considerado o pai da didática moderna, destaca que a prática escolar deveria imitar os processos da natureza. Assim, na escola Sesc é perceptivo tal postura em correlação ao ensino infantil prezando o respeito ao desenvolvimento de cada criança.

O pensamento de Comenius, precursor de Rousseau e Froebel, nos leva à relação estabelecida entre a natureza e a criança, como propôs em sua obra *Didactica Magna*:

Esta maneira de instruir e educar a juventude pode comparar-se também ao cultivo dos jardins. Com efeito, as criancinhas de seis anos, bem-exercitadas pelos cuidados dos pais e das amas, parecem semelhantes às arvorezinhas que foram plantadas, enraizaram bem e começaram a lançar pequeninos ramos (COMENIUS, 1997, p. 413).

Segundo Narodowski (2006), para Comenius a infância é o ponto de partida para o desenvolvimento adequado do ser humano:

[...] assim como uma árvore frutífera pode se desenvolver por si mesma, mas ainda silvestre e dando frutos também silvestres; é preciso que, se devem dar frutos agradáveis e doces, seja plantada, regada e podada por um agricultor experiente. Do mesmo modo, o homem desenvolve-se por si próprio em sua figura humana (COMENIUS, 1997, p. 45).

Da mesma maneira, como observou Narodowski (2006), esse é o conceito de infância de Comenius: um lugar que existe porque deve ser completado, sendo a infância o ponto de partida que se faz necessário, posto que existe uma meta à qual se deve chegar por meio de um ordenamento de processos, do mais simples ao complexo, da primeira idade a idade madura. Dessa forma, é curioso ramificar a concepção de infância discutida nas escolas, pois para muitas instituições de ensino, a criança é tida como um mero objeto a ser teorizado, como ainda é vivenciado a educação tradicional, o que, dificilmente, encontra-se uma educação pautada ao modelo construtivista de Vygotsky que anseia pela construção e desenvolvimento da criança, como estabelecida na escola Sesc, na qual, atende às especificidades educativas da criança, pois, conforme Zabalza (1998):

O ato educativo é um ato complexo com o qual se deseja que o aluno (a) simultaneamente aprenda a pensar, desenvolva um pensamento autônomo e tenha acesso ao conteúdo do mundo cultural ao que pertence, faça uma aprendizagem de experiência humana culturalmente organizada. Que esta apropriação seja feita de forma crítica é naturalmente o desejo de uma posição moderna na educação (1998, p. 167).

Em outras palavras, o currículo é um caminho trilhado coletivamente. “Uma aposta que contém concepção de infância, de homem, de educação, de conhecimento e de cultura, fundamentada em referenciais teóricos que se articulam na prática e, para ser efetivada, deve-se contar com a colaboração de todos” (KRAMER, 1999 p. 78).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A escola Sesc localiza-se no município de Castanhal, atendendo os alunos desde aos 4 anos de idade da educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental. Precipuaemente, a condição de infraestrutura escolar é de qualidade excelente, possibilita de uma área ampla em que demonstra um espaço enriquecedor contendo quintal para as crianças brincarem, além de uma sala para matérias pedagógicas disponíveis e brinquedos abundantes, também dispõe de refeitório, na qual, a começar da disponibilidade de merendas tanto para os alunos e professores quanto para os funcionários da escola. Além disso, usufrui de sala de música com instrumentos musicais, sala de artes, sala de vídeo (IGTV), sala multifuncional e biblioteca. Por fim, o acolhimento escolar é satisfatório desde a portaria até a equipe da cozinha.

Inicialmente, o planejamento de aula da professora é rígido por uma prática de iniciar abrindo uma roda para conversas, contação de história, canções, etc. Em seguida, dependendo do horário, vem a hora do lanche em que todos se encaminham para o refeitório, após esse

ato, os alunos se dirige ao banheiro para escovar os dentes. Em seguida, a professora aplica atividades para alguns alunos enquanto os outros se mantem brincando na sala. No final, a portaria da escola chama os alunos por meio da caixa som e os discentes destina-se para a saída independentemente. Além de que, a interação entre professor e aluno é de forma prazerosa que corrobora para o processo de desenvolvimento da criança. Assim,

[...] entendemos que a escola infantil é um contexto de desenvolvimento, pois nela têm lugar as condições ótimas para desenvolver-se como pessoa. As vivências, as experiências compartilhadas, os sentimentos, as frustrações, as ilusões são tudo o que a criança apresenta na escola infantil (BASSEDAS, HUGUET & SOLÉ, 1999, p. 54).

Nesse período de estágio curricular obrigatório, vale ressaltar uma das características fundamentais articuladas na escola: a autonomia da criança, intensificado nas práticas em que mostra qual é o dever da criança desde pequeno, por exemplo, cuidar dos materiais escolares e de limpeza, colocar talheres e pratos na copa, guardar os brinquedos após o uso, jogar resto de alimentos na lixeira (a escola faz uso da coleta seletiva, com isso, as crianças começam a aprender a separar os lixos e jogando-as na lixeira correta). Além disso, o professor em sala trabalha a autonomia da criança de forma significativa na ação de fazer com que a criança seja independente, livre em todos os seus atos, caso tenha dificuldades, o professor auxilia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi colocado, é fundamental ressaltar toda a vivência e experiência proporcionado pelo estágio escolar na educação infantil, pois além de possibilitar a antecipação no ambiente de trabalho, também, possibilitará práticas de atividades no contexto em que evolue a execução da profissão escolhida. Assim, o exercício da ação docente dentro do ambiente escolar faz-se necessária para promover a aplicação, como também, oportunizar o conhecimento de associá-lo a teoria à prática, juntamente, com as relações estabelecidas ao profissional atuante da área pedagógica e escolar.

Em outras palavras, o estágio é uma experiência de desenvolvimento pessoal que, corrobora para o ramo de trabalho, no qual, o graduando em formação estará diante da função que poderá vir a exercer. Desse modo, por meio do contato diário e intenso com a realidade oferecida pelo ambiente curricular do estágio, o graduando terá a oportunidade de participar do processo não apenas teórico, mas também prático, resultando de suas primeiras experiências as quais serão necessárias para a sua aplicação na área docente, aprimoramento do saber e conhecimento das tarefas exercidas no ambiente de trabalho seja ele escolar ou não

escolar. No Parecer CNE/CP 28/2001 (BRASIL, 2001, p.10), o estágio é “[...] o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício”.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado; Educação infantil; Formação docente; Vivências escolares; Escolaridade.

## REFERÊNCIAS

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. A etapa da educação infantil. Aprender e ensinar na educação infantil, 1999. p. 50-87.

COMENIUS. Didática magna. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel. Infância: fios e desafios da pesquisa. 6. ed. Campinas: Papirus, 1996.

KUHLMANN Jr., Moysés. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. O espaço do desenho: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 1993.

NARODOWSKY, Mariano. Comenius & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ROSEMBERG, Fúlvia. Creches e pré-escolas no Brasil. São Paulo: Cortez e Fundação Carlos Chagas, 1992.

ZABALZA, Miguel. A qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

## ANEXOS

Fotografia 1: minha ação prática em sala de aula

